
Novas informações sobre a reprodução de *Veniliornis passerinus* no Brasil

Muito pouco é conhecido sobre a nidificação do picapauzinho-anão *Veniliornis passerinus*. De la Peña² relata que a espécie constrói seu ninho em cavidades de árvores,



Figura 1. Ninho de *Veniliornis passerinus* encontrado no município de Rio Claro, São Paulo, Brasil, em 1 de dezembro de 2006 (A. C. Guaraldo)

onde são postos três ovos brancos (19,2 × 14,4 mm). Winkler & Christie³ relatam que a espécie escava seu ninho entre 5 e 13 m acima do solo em toco de árvore, palmeira ou bambu. Short³ registrou, na Argentina, indivíduos escavando ninho e ninhos com filhotes no mês de outubro, quando também foi observado um macho escavando uma cavidade a 13 m acima do solo, em um galho morto. Um macho alimentando dois filhotes, em um ninho a 5 m de altura, foi observado em outubro, em uma ilha no rio Paraná³.

No município de Rio Claro, estado de São Paulo (Brasil), registramos três ninhos desta espécie. O primeiro foi encontrado no *campus* Bela Vista da Universidade Estadual Paulista “Julio de Mesquita Filho” (22°23’S 47°32’W) no dia 27 de maio de 2003. O ninho estava a 2,5 m de altura no interior de uma cavidade em um galho de flamboyant (*Delonix regia*), árvore exótica. Os dois últimos ninhos foram descobertos na Floresta Estadual “Edmundo Navarro de Andrade” (22°26’S 47°31’W) respectivamente em 2 de dezembro de 2003 e em 1 de dezembro de 2006. O ninho de 2003 estava em um oco escavado em um poste de madeira e o terceiro (Fig. 1) em uma cavidade em galho seco de pinheiro (*Pinus* sp.), igualmente exótico, a 10 m de altura em relação ao solo, na beira de um lago artificial. No primeiro e terceiro casos uma fêmea foi observada escavando o ninho.

Com base nos dados existentes em literatura e nos registros do presente estudo, o período reprodutivo dessa espécie no Brasil compreende todas as estações do ano, mas não necessariamente todos os meses^{1,4}. As observações de fêmeas escavando os ninhos em Rio Claro complementam o registrado por Winkler & Christie⁵, segundo os quais apenas o macho é responsável por essa atividade.

Agradecimentos

À Thaís Essington Brown pelo auxílio na coleta de dados em campo e à Fernanda de Almeida Meirelles pela ajuda durante a revisão bibliográfica. A José

Fernando Pacheco e Guy M.
Kirwan pela revisão do
manuscrito.

Referências

1. Antas, P. T. Z. (2004) *Pantanal: guia de aves*. Rio de Janeiro: SESC.
2. de la Peña, M. R. (1988) *Guia de aves argentinas*, 3. Buenos Aires: Literature of Latin America.
3. Short, L. L. (1982) *Woodpeckers of the world*. Monogr. Ser. 4. Greenville: Delaware Museum of Natural History.
4. Willis, E. O. & Oniki, Y. (2003) *Aves do estado de São Paulo*. Rio Claro: Ed. Divisa.
5. Winkler, H. & Christie, D. A. (2002) Family Picidae (woodpeckers). Em: del Hoyo, J., Elliott, A. & Sargatal, J. (eds.) *Handbook of the birds of the world*, 7. Barcelona: Lynx Edicions.

André de Camargo Guaraldo
*Mestrando do Programa de
Biologia Vegetal, Departamento de
Botânica, UNESP—Universidade
Estadual Paulista, Rua Mogi das
Cruzes 129, CEP 13090-710,
Chácara da Barra, Campinas, SP,
Brasil. E-mail:
andre.guaraldo@yahoo.com.br.*

Carlos Otávio Araujo Gussoni
*Biólogo, UNESP—Universidade
Estadual Paulista e Centro de
Estudos Ornitológicos, Rua Bagé
230, apto. 24, bl. C, CEP
04012-140, Vila Mariana, São
Paulo, SP, Brasil. E-mail:
cogussoni@yahoo.com.br.*

Received 28 January 2008; final
revision accepted 8 October 2008
(published online 4 March 2009)
